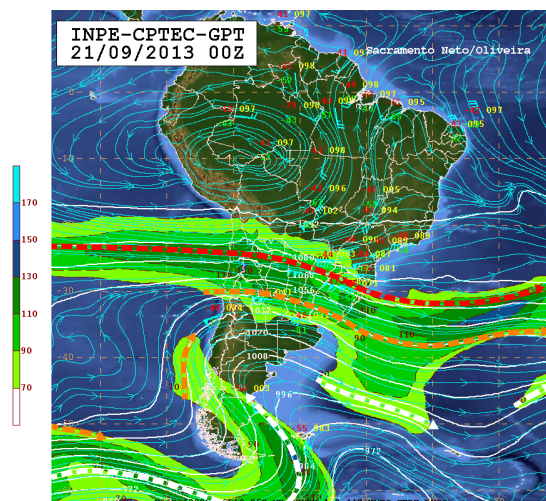


Análise Sinótica

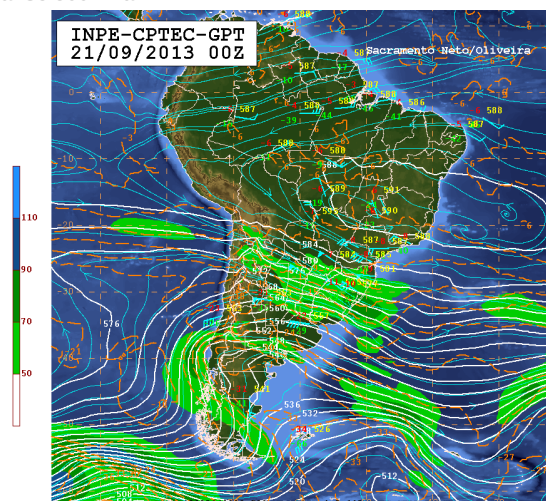
21 September 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



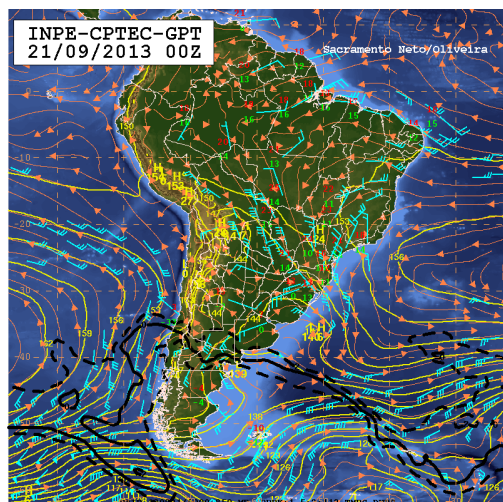
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 21/09, nota-se que o escoamento de oeste em latitudes médias entre o Pacífico e o Continente segue bastante zonal. O Jato Subtropical (JST) e o ramo norte do Jato Polar (JPN) aparecem nesse escoamento atuando do Pacífico ao Atlântico, sendo que a leste de 57°W há um ramo sul do Jato Polar (JPS) acoplados aos demais e circundando um cavado frontal. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) associado a este cavado frontal tem centro em torno de 61°S/49°W. Entre o Pacífico e a Patagônia Argentina outros ramos norte e sul do Jato Polar atuam na retaguarda do cavado frontal. Uma ampla área de circulação anticiclônica atua a norte de 20°S e oeste de 50°W sobre o continente sul-americano com centro em torno de 10°S/68°W e a leste desta área anticiclônica há um cavado com eixo pelo MA e a combinação da circulação entre ambos sistemas gera difluência no escoamento sobre o Centro-Oeste do Brasil e, também, sobre o PA, nordeste e norte do AM e em RR. Esta difluência gera divergência de massa de nível e a consequente convergência para as camadas mais baixas da troposfera o que resulta em formação de nuvens e de atividade convectiva, mesmo que de forma localizada.

Análise 500 hPa



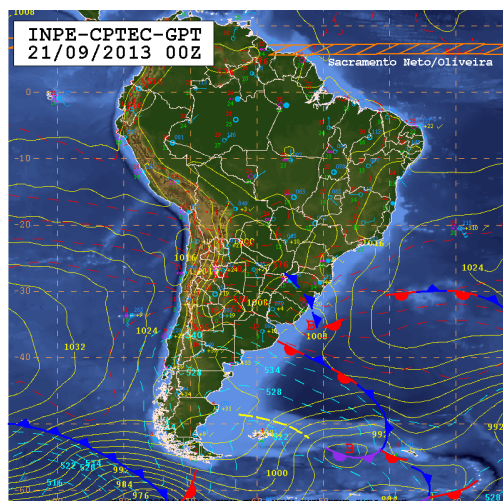
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 21/09, observa-se que o escoamento de oeste está fortemente baroclínico com presença de cavados de onda curta entre a Argentina e o Sul do Brasil, além de ventos fortes e gradiente de geopotencial e temperatura. No Pacífico nota-se um cavado entre 20°S e 40°S que já está desprendido do escoamento mais a sul, onde há outro cavado, frontal, que atua pelo centro da Argentina. Um Vórtice Ciclônico (VC) atua no Atlântico em torno de 62°S/45°W. Em latitudes baixas do continente o predomínio é da circulação anticiclônica com o centro entre GO e o Triângulo Mineiro. Desse centro se estende uma crista para oeste cruzando o sul de MT até o sul do Peru e Pacífico adjacente. Esse sistema contribui para a subsidência do ar nessa área que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera inibindo o desenvolvimento de nuvens.

Análise 850 hPa



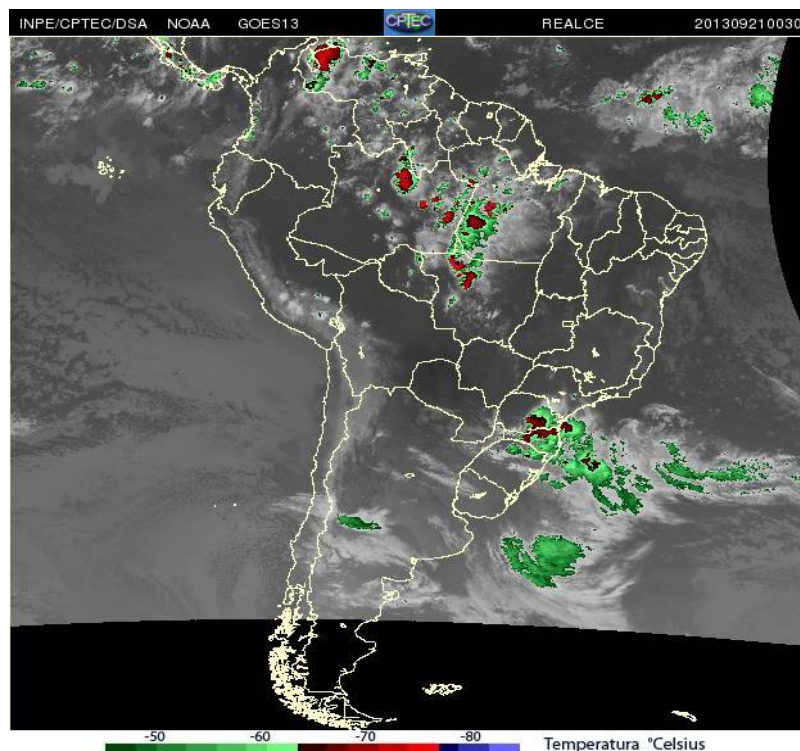
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 21/09, ainda é possível notar que o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) segue influenciando sobre o continente com uma crista entre RO e o norte e nordeste de SP prolongando-se para sudeste no Atlântico até o centro localizado a leste de 25°W. Sobre o RS o escoamento de norte, associado à borda da ASAS tem uma curvatura ciclônica, e nessa área há forte advecção de norte que traz calor e contribui para instabilizar a massa de ar úmido que está atuando entre o Paraguai, MS e o Sul do Brasil. Na extremidade noroeste da ASAS os ventos estão fortes e atingem a Região Nordeste advectando ar úmido do oceano para o continente e provocando a formação de nuvens rasas pelo litoral e leste do Nordeste. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu centro mais deslocado para sul em relação a sua posição climatológica e dele se estende uma crista que penetra o continente sobre a Patagônia Argentina. O ar frio está atuando entre o Pacífico sudeste e a Patagônia Argentina, sendo que na costa sul do Chile o escoamento é ciclônico associado a uma onda frontal em superfície.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 21/09, percebe-se a presença de uma onda frontal em formação cujo ciclone de 1008 hPa está centrado sobre o Atlântico próximo a costa sul do RS. O ramo frio em formação deste sistema atua sobre o RS. Notam-se outros sistemas frontais transientes atuando a sul de 40°S sobre o Atlântico e sobre o Pacífico. Nota-se uma frente estacionária sobre o Atlântico em torno do paralelo 30°S, este sistema praticamente está embebido na circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que, por sua vez, está centrada a leste de 20°W com pressão de 1024 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui circulação bastante amplificada estando centrada a oeste de 105°W com valor de 1040 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 05°N/08°N.

Satélite



21 September 2013 - 00Z

Previsão

Neste sábado (21/09) o processo de formação de uma onda frontal na costa entre o RS e o Uruguai, e que terá frente fria penetrando pelo RS, manterá a forte instabilidade pelo Sul do país. Ainda são esperados temporais entre o norte e nordeste do RS, SC e o PR. As chuvas fortes virão acompanhadas de abundantes descargas elétricas, rajadas de vento e, não se descarta, a ocorrência pontual de queda de granizo. Os acumulados diários de chuva mais significativos, que ultrapassarão os 80 mm, deverão se concentrar entre o extremo norte do RS, sul (Planalto Sul e Litoral Sul) e centro-oeste de SC (Microrregiões Oeste, Meio Oeste e Vale do Rio Peixe) e no extremo sudoeste do PR. A severidade das chuvas causará impactos à população, principalmente, nas áreas mais vulneráveis. No decorrer do período a instabilidade atingirá áreas do MS e o oeste e sul de SP, onde também poderá ocorrer chuva localmente forte. No domingo (22/09) a frente fria avançará pelo PR e MS devendo atingir SP no final do período. Este sistema provocará chuva forte localizada pela metade sul e oeste de SP e em grande parte do MS. A forte convergência de umidade em superfície em sua retaguarda e o escoamento fortemente difluente em altitude deixarão o dia chuvoso entre SC e o PR, onde ainda haverá chance de acumulados de chuva expressivos, principalmente, nas microrregiões: Oeste, Meio Oeste e Vale do Rio Peixe, Planalto Sul, Planalto Norte, Alto Vale Itajaí, Litoral Norte e Médio Vale, Florianópolis e Litoral Sul e Laguna, centro-leste e sul do PR. Em várias localidades desta área, os volumes diários de chuva ultrapassarão os 80 mm. Neste dia a temperatura máxima estará em declínio no Sul do país, Paraguai e no sul e oeste do MS. No RS o céu ficará encoberto e ocorrerão chuvas fracas e isoladas devido a maior advecção de ar frio, além de úmido. No final de semana (21 e 22/09), o tempo terá pouca nebulosidade e as temperaturas voltarão a subir no Sudeste e Centro-Oeste. No Nordeste do país haverá chuva fraca e isolada na faixa leste desde a BA ao RN e na Região Norte as pancadas estarão restritas para o setor centro-norte do AM e RR, e de forma bastante isolada no PA e RO. Na segunda-feira (23/09) e na terça-feira (24/09) novamente voltará a chover nas outras áreas de SP e no RJ e sul de MG devido ao avanço da frente fria. Na quarta-feira (25/09) esta frente começará a se afastar do interior do continente e atuará entre o leste de MG e o ES deixando o tempo com chuva nestas áreas e também no RJ e litoral de SP. O final de semana será com temperatura elevada no leste de SP e no RJ e a partir de segunda-feira as máximas estarão em declínio. As temperaturas mínimas estarão baixas no RS, principalmente, na terça-feira (24) e na quarta-feira (25), podendo haver geada entre a campanha gaúcha e a serra do nordeste. Os modelos ETA15, T299, G3DVAR e GFS estão coerentes no campo de pressão em superfície nos próximos dias. Quanto ao volume de chuva estes concordam com volumes expressivos para o domingo para SC e sul do PR, já para a metade norte do PR há algumas discrepâncias e o GFS e o G3DVAR encontram-se mais semelhantes, prevendo bastante chuva, também, para este setor.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

